

III

A EUROPA — A FORMIDANDA BABILONIA — NOS VÓRTICES DA QUEDA

— Um retrospecto à Grande Babilônia — A duração mística do Império Napoleônico apocalípticamente delimitada pelo tratado de Latrão, de 11.II.1929, entre Mussolini e o Vaticano — Interessante revelação apocalíptica trazida por esse tratado — As datas 14.VII e 20.IX.1941 — Previsões acerca do desenvolvimento do Império Fascista Européu — A grande estátua a ser levantada por Mussolini — A absorção da Áustria pela Alemanha e o pacto de Munich — acontecimentos nítidamente proféticos e apocalípticos — Os 4 generais-anjos proféticos-apocalípticos, atados junto ao rio Eufrates — A próxima e pavorosa guerra universal.

Afirmámos em nosso capítulo anterior que, assentada ou montada dominadória e soberanamente sobre uma besta mística de

SETE cabeças, e DEZ cornos,
(as heranças dos 4 impérios mundiais pagãos)

A EUROPA, A PROSTITUTA DA REVELAÇÃO = 666,

ela própria, se confundia apocalípticamente com esses mesmos impérios ou aquela mesma besta. Por outro lado, demonstrámos que, mais restritamente, aquelas duas entidades proféticas correspondiam católicamente não só à Europa Integral mas também à Europa Ocidental, ao Império Italiano e à grande e apocalíptica cidade de Roma.

Vamos demonstrar agora que sob aquela mesma primeira imagem profética se vem encobrindo, indiferadamente, através dos séculos e desde o Éden, o grande inimigo de Deus e de seus filhos, isto é, o príncipe do mal, o celeberrimo

DRAGÃO VERMELHO

apocalíptico, "a antiga Serpente", o "Diabo" ou "Satanaz" (Apoc. XII:9
" XX:2).

Para bem fazê-lo, isto é, para melhor ludibriar os homens, o espantoso inimigo das SUPREMAS FORÇAS DO BEM se vem vestindo pelos séculos em fóra, com mestria e astúcia, da perfeição das obras do DEUS TRÍNO, isto é, se vem apresentando traiçoeiramente ao mundo sob o tríplice e divino aspéto do próprio DEUS.

Jesus Cristo, porém, o DIVINO SALVADOR DO MUNDO, o maravilhoso PRÍNCIPE DA LUZ, desmascarando aos nossos olhos estupefactos o pavoroso e nojentíssimo DRAGÃO, arranca-lhe definitivamente a sedutora máscara, marcando, soberanamente, com a perfeição das obras de um verdadeiro DEUS, ao princípio das trevas em todas as suas artimanhas, perfídias e misérias, com DUAS inconfundíveis marcas. Estas, que fazem em seu número (2) o maravilhoso cunho do seu extraordinário autor — o Fiel e o Verdadeiro — são

um sinal

e o célebre número simbólico — místico

666,

cujos algarismos, pela sua simples figura gráfica, desde logo nos desenham três perfeitíssimos trambolhões ou quedas.

Por outro lado, pinta o DIVINO MESTRE, também com aquela perfeição peculiar às suas soberanas obras, ao terrível príncipe das trevas sob o tríplice e horroroso aspéto de UM DRAGÃO VERMELHO que caiu do céu (Apoc. XII), uma segunda imagem ou modalidade deste, sob a forma de UMA BESTA que subiu do mar e uma terceira entidade, UMA BESTA DE DOIS CÓRNOS, que subiu da terra.(Apoc. XIII).

Por tudo quanto nos ensina o MARAVILHOSO REVELADOR em seu espantoso livro "O APOCALÍPSE" e por tudo quanto dissemos em outras partes desta obra, podemos afirmar:

- Aquela PRIMEIRA figura,

UM TERRÍVEL DRAGÃO VERMELHO,

de SETE cabeças coroadas e DEZ cérnos sem corôas, tem correspondido através dos séculos (722 A. C. — 538 A. D.) a atuação sucessiva dos QUATRO impérios mundiais pagãos, em sua luta aberta contra DEUS, representado na terra por seu maravilhoso povo, tenha sido ou seja este o primitivo ou atual Israel ou os primitivos ou atuais cristãos. Por outras palavras,

àquele dragão vermelho se vêm maravilhosamente ajustando todas as fases da evolução da Grande Babilônia Mística Integral ou seja a atuação dinâmica de todas as sucessivas Babilônias mundiais contra os seguidores do bem ou do "verdadeiro caminho".

b) Aquela SEGUNDA figura,

UMA BESTA SEM CÓR.

que subiu do mar (símbolo das nações ou entidades internacionais) e tendo, similhantemente ao dragão vermelho, SETE cabeças sem coroas e DEZ cérnos coroados, tem correspondido, da mesma forma e através dos séculos (538 - 1798 A. D.), uma segunda modalidade ou atuação daquele mesmíssimo dragão vermelho que, desiludido de vencer abertamente ou em campo raso a todos os filhos de Deus, a uns têm procurado covardemente atraíçoar, mascarando-se subretísciamente das virtudes do próprio Deus, e a outros — os que se não prostram a seus pés — vem sanguinariamente perseguinto. Em outros termos, à BESTA do MAR vem correspondendo a atuação estática da Grande Babilônia Mística Integralizada, sob a direção de um só império espiritual líder, marcado apocalípticamente com o número simbólico, não só dos mandamentos de Deus, mas, também, paradoxalmente, de todos os rebeldes: o número DEZ, isto é, aquelas DEZ coroas dos seus DEZ chifres (Apoc. XIII: 1/II).

Esse império é o Grande Império Romano Místico e aquela Grande Babilônia é, iniludivelmente, a Europa Ocidental liderada através dos séculos pela apocalíptica e babilônica cidade de Roma!

c) Aquela TERCEIRA figura,

UMA BESTA DE DOIS CÓRNUOS,

inteiramente divérsa das duas primeiras, por isso que surgiu da terra (impérios terrestres), vêm, por outro lado, finalmente, correspondendo todas as entidades temporais bifrontes que, também através dos séculos, vêm restaurando ou repetindo de tempos em tempos, real ou misticamente, a atuação da Grande Babilônia Apocalíptica em suas duas etapas: a do DRAGÃO VERMELHO (Apoc. XII) e a da BESTA do MAR (Apoc. XIII: 1/II).

Isto posto, dizemos: é a repetição final destas duas diabólicas etapas da atuação do PRÍNCIPE DO MAL, em desespero de causa, o que, depois da Revolução Francesa de 1789 e deposição do Papa Pio SEXTO por Napoleão, em

11 de fev.^a de 1798,

se vem iniludivelmente processando na Europa — a formidável Babilônia Mística Integral, de tempos em tempos restaurada, em seus dois períodos padrões — DRAGÃO e BESTA do MAR — por um DÚPLICE PODER TEMPORAL. Este poder nada mais é do que um grande Império Romano Mis-

tico Européu, liderado concomitante ou sucessivamente por dois denominados, temporais ou místicos.

E, pois, a restauração mística dessa Grande Babilônia Profética, em seus dois períodos, o que em seguida vamos estudar.

PERÍODO DO DRAGÃO VERMELHO ou EVOLUÇÃO DA DERRADEIRA BABILÔNIA PAGÃ (Apoc. XII).

Demonstrámos nesta obra que, terminado em 11.II.1798 o período de 1260 anos da atuação milenar da

GRANDE BABELÔNIA MÍSTICA PAPAL

e ferida esta de morte por um golpe de espada de Napoleão Bonaparte, fôr-a ela, entretanto, pelo próprio Napoleão, como primeira cabeça do DRAGÃO VERMELHO ou primeiro corno profético (Assíria) do novo e místico império assírio-babilônico, reconstituída na figura do formidável e aparentemente efêmero Império Napoleônico.

Este império, nitidamente apocalítico, teve, mística e bíblicamente, a duração exatíssima de 126 anos proféticos (126×360 dias = 45.360 dias), pois se conta desde a data da coroação de Bonaparte por Pio SÉTIMO, na Basílica de "Notre Dame" (2.XII.1804), até o dia 11.II.1929 em que, pelo célebre tratado de Lafrão,

MUSSOLINI,

precisamente na mesma data da deposição de Pio SEXTO por Napoleão,

11.II.1798,

reconhecia novamente o Papa, não só como Soberano Espiritual do Mundo, título do qual havia sido despojado por Bonaparte, mas também, como efectivo Soberano Temporal... do simbólico e multissecular reino do Vaticano ... (65).

(65) A título de grande esclarecimento e extraordinária curiosidade, vamos aqui demonstrar que a duração místico-profética do Império Napoleônico foi maravilhosa e exatíssimamente a DÉCIMA parte (10, número simbólico dos rebeldes) da do Império Papalino (538-1798 A.D.), isto é, precisamente 126 anos proféticos.

Vejâmo-lo:

de 2 de Dezembro de 1804
(coroação de Napoleão)
a 2 de Dezembro de 1930

contamos exatamente 126 anos gregorianos ou papalinos.

Mas, como estes têm 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 53 segundos e o ano profético (ano judeu) tem sómente 360 dias, em 2 de Dezembro de 1930 se haviam realmente decorrido, desde 2 de Dezembro de 1804, 126 anos proféticos mais 660 dias, assim contados:

Demonstrámos, outrossim, que ao segundo corno da besta místico-profética (novo e místico império assírio-babilônico), do qual foi primeiro corno (Assíria) Napoleão, está correspondendo, maravilhosa e exatíssimamente, a figura do notável ditador Mussolini (Babilónia).

Por outro lado, afirmamos que, assim como Mussolini e o Fascismo são o revés da medalha daquele mesmo e grande império místico (Assíria-Babilónia), Hitler e o Nazismo são-nos da do novo império místico de Babilónia.

Da mesma forma, reacentuamo-lo agora: assim como o

FASCISMO

é, todo ele, o anverso da grande medalha ou moeda do GRANDE E FINAL ANTI-CRISTO, ou, melhor, o preparador do anti-cristo da ESQUERDA, que se consubstanciará numa entidade do Grande Império Romano Místico reconstituido (o "REX-SACERDOS LEVIATHAN" = 666).

o COMUNISMO

será, todo ele, por sua vez, o revés da mesma medalha. E, enquanto o anverso desta trará cunhada a efígie daquele tremendo monstro, LEVIATHAN,

$$126 \times 5 = 630 \text{ dias}$$

+ os dias dos anos bisextos:

$$\frac{126}{4} = 31 \text{ ou } 30 \text{ dias (porque 1900 não foi bissexto)}$$

$$660 \text{ dias}$$

Ora, se contarmos retrospectivamente 660 dias, a partir de
2 de Dezembro de 1930, (inclusive)
chegaremos, verdadeiramente maravilhados, precisamente à data (inclusive)

II de Fevereiro de 1929,

que marca a assinatura do tratado de Latrão, entre Mussolini e o Papa!

E, conforme vimos numerosas vezes, Mussolini é a figura complementar profética de Napoleão!

Notemos agora que também esses 126 anos, de duração mística do Império Napoleônico, se desenrolaram precisamente dentro da fórmula geral

$$T = 2 \left(\frac{x}{2} + x + 2x \right)$$

se nesta fórmula fizermos $x = 18$ anos, (18 corresponde misticamente a...
 $6 + 6 + 6$ ou 666 !)

Notemos finalmente, como última "curiosidade", que se dividirmos este ciclo de 126 anos ainda pelo número simbólico da rebeldia DEZ, encontraremos para quociente 12,6 anos, os quais, "gregorianamente" confados a partir

de 11 de Fev.^o de 1929,

sobre o seu reverso se verá estampada a apavorante figura do seu espinoso duplo, o LEO RUBICUNDUS = 666!

Vamos estudar a "cunhagem" desta fatídica moeda ou a evolução desta pavorosa besta apocalíptica de dois cérvulos, constituída pela dupla

FASCISMO — COMUNISMO.

Dentro desta própria bêsta iremos encontrar, apocalípticamente, os cinco restantes cabeças do DRAGÃO VERMELHO, que caiu do céu e do qual deverão ter sido, respetivamente, primeira e segunda cabeças o Império Napoleônico (Assíria) e o Império Fascista (Babilônia).

Não poderemos atirar-nos a essa tarefa sem que primeiro nos socorrâmos de um princípio por nós enunciado na 1.ª parte desta obra (cap. II, "AS PROFECIAS E SUAS LEIS"), o qual, demonstrado no transcurso deste nosso trabalho, assim responde:

II Princípio.

Toda profecia católica, tomada em globo, no tempo e no espaço, e analizada em suas partes essenciais mediante certas leis que

nos levaram à data

20 de SETEMBRO de 1941.

Se, entretanto, confermos esses mesmos 12,6 anos em anos proféticos de 360 dias, chegaremos, intrigados, à data

14 de JULHO de 1941.

Ambas essas datas marcam efemérides absolutamente antipapalinas:

a Grande Revolução Francesa

(14 de Julho de 1789)

e a última deposição do Papa (Pio IX), por intermédio de Garibaldi

(20 de Setembro de 1870).

Não marcarão, porventura, elas, sensacionais acontecimentos católico-romanos, em que se veja o Papado novamente envolvido?

Dada, porém, a atual fase histórico-profética, positivamente propícia a Roma, não envolverão, por acaso, essas duas datas, especialmente a

de 14 de JULHO de 1941,

acontecimentos de repercussão mundial francamente favoráveis ao

"VICARIUS FILII DEI" = 666?

Não o cremos.

sómente a Bíblia claramente nos revela, não só guarda nessa parte estrutura absolutamente idêntica à do todo, mas também conserva nelas as mesmas proporções do todo".

A aplicação deste princípio, no tempo, se verifica, segundo largamente demonstrámos, pela fórmula geral da semana bíblica ou equação universal profética daniélico-joanina,

$$T = 2 \left(\frac{x}{2} + x + 2x \right),$$

a qual, dentro de quaisquer valores variáveis de x , que tanto pode ser 1 dia, quanto 1 milénio, nos afirma: os acontecimentos católico-proféticos se desenrolam em duas etapas, subdivididas estas, por sua vez, em $3\frac{1}{2}$ sub-etapas.

Mais: estas mesmas subetapas se desenvolvem, todas elas, dentro da mesma fórmula geral! É a infinita sabedoria de Deus revelada por suas leis imutáveis, universais e eternas!

A aplicação do mesmo princípio, no espaço, se verifica pelo seguinte enunciado constante do capítulo I, segunda parte desta obra:

"Se analizarmos a história ou evolução de cada um dos 4 grandes impérios mundiais proféticos — aos quais chamaremos impérios padrões bíblicos — veremos que cada um destes encerra, em sua evolução profético-histórica, exatamente 4 períodos, os quais, por sua natureza, sentido ou tendência, são maravilhosamente similares ao sentido da história integral dos 4 impérios, isto é, cada um destes, em sua evolução babilônica, passa, sucessivamente, pelas fases:

LEO + URSUS + LEOPARDUS + BABYLONIA = 666.

Deixando de lado a primeira face do Império Assírio — Babilônico Místico, isto é, o Império Napoleônico (Assíria Mística) o qual, segundo vimos há pouco, teve bíblicamente a duração de 126 anos, perfeitamente enquadrável na fórmula

$$T = 2 \left(x + 2x + \frac{x}{2} \right),$$

vamos demonstrar que o princípio aíraz reproduzido se vem maravilhosamente aplicando também à sua segunda face, isto é, ao novo Império Babilônico Místico que, surgido com a grande guerra de 1914/15, revelou ao mundo o maior vulto da história contemporânea:

MUSSOLINI

ou, misticamente, o novo

"NABUCODONOSOR, REX-BABYLONIÆ" = 666

Isto posto, afirmamos agora: a penúltima das Grandes Babilônias Místicas, isto é, a Grande Babilônia Mística da Direita ou o Grande Império Totalitário Fascista Européu, surgida em 1915, deveria não só reviver no tempo e no espaço, a sua formidável prefigura — a grande Babilônia — mas também passar, ela própria, pelas 4 fases de todas as grandes Babilônias: LEO, URSUS ...

A evolução da Grande Babilônia Mística, no tempo.

Surgida, como vimos, em 1914/15 e devendo ter, como a sua prefigura (606 — 537), a duração mística de 70 anos (1914/15 — 1984/85), esta Grande Babilônia Internacional se vem incontestavelmente desenrolando dentro da fórmula geral

$$a) T = 2 \left(\frac{x}{2} + x + 2x \right)$$

da qual passaremos, sucessivamente, à equação

$$b) 70 = 2 \left(\frac{x}{2} + x + 2x \right)$$

e à identidade

$$c) 70 = 2 (5 + 10 + 20),$$

se em a) substituirmos T por 70 anos e, em b), x pelo seu valor $x = 10$ anos.

Da identidade c) tiramos a seguinte conclusão:

A ATUAL BABILONIA EUROPEIA deverá evoluir, de qualquer forma, dentro de 2 etapas de 5 anos, 2 de 10 e 2 de 20 anos ou, de uma maneira mais geral, dentro de 2 etapas de 35 anos.

Ora, se notarmos que a entidade máxima de sua prefigura, isto é, o rei Nabucodonosor que, segundo vimos, corresponde ao extraordinário vulto de MUSSOLINI, desapareceu desastradamente da história da Babilônia Caldáica no ano de

570 A. C.,

correspondente ao nosso futuro

ano de 1950,

veremos, desde logo, que a 1.ª fase da evolução da BABILONIA FASCISTA deveria terminar exatamente (1950) à meia distância de 1915/1985, isto é, exatamente 35 anos após 1915 (entrada da Itália na guerra).

Vejamos agora como, de FATO, se vem desenrolando este 1.^o ciclo da BABILONIA FASCISTA ou da DIREITA.

- 1915 — aparecimento de Mussolini liderando a NOVA ITALIA na grande guerra mundial (24 maio);
- 1925 — (16 de outubro) assinatura do célebre tratado de Locarno ou das SETE POTENCIAS, iniludível consequência da grande guerra e uma das maiores datas da atual política internacional europeia que, desde então, vem girando como um satélite em torno do grande astro Mussolini;
- 1935 — (1-2 de outubro) avanço geral italiano sobre a Etiópia e inapelável esmagamento desta (9.V.1936).

Vejamos, em seguida, como bíblica e profeticamente poderão desenrolar-se os restantes 15 anos deste 1.^o meio ciclo:

- 1939 — (13 de março) Vitória de Franco sobre Barcelona (66);
- 1939 — (22/25 outubro) Grande Guerra Européia;
- 1940 — Mussolini, como sua prefigura, Nabucodonosor, no ano 580 A.C. (vide Daniel III), terá pronta, e talvez já inaugurada, a sua formidável estátua profética, acontecimento ao mesmo tempo, real e místico que comemorará ou simbolizará a reconstituição integral do Grande Império Romano Místico Europêu, já então consumado ou em vías de consumação;
- 1941 — (14 de julho e 20 de setembro) Golpes propícios ou contrários à Roma Papal?
- 1945 — Estaria completada a fascistização da Europa?
- 1948/9 — Arrancada nazo-fascista contra o Papa?
- 1950 — Desaparecimento do grande astro fascista e fim da 1.^a etapa da Grande Babilônia Mística da Direita.

(A segunda fase desta grande Babilônia, de franca e positiva decadênciâ da Itália como potência mundial, seria marcada, não só pela restauração da monarquia ou instalação de um novo Estado na Alemanha, mas, também, pela volta do prestígio à casa de Savóia ou advento de uma nova e derradeira etapa do duplo poder papalino).

A evolução da Grande Babilônia ou do Império Fascista Europêu, no espaço.

A evolução da atual Grande Babilônia Mística, no tempo, correspondente à evolução bíblico-profética do grande DRAGÃO descrito no capítulo XII do Apocalipse e que diz incontestavelmente respeito à atuação de SETE POTENCIAS pagãs ou paganizadas que perseguirão ao povo de Deus, vem seguindo maravilhosamente a evolução da mesma Babilônia no espaço,

{66} Vide CAPITULO imediato.

isto é, a passagem desta pelas sucessivas fases LEO, PARDUS, LEO PARDUS... etc.

Vejámo-lo. Conforme demonstrámos no capítulo I da 2.ª parte deste livro, na expressão profética marcante da evolução da Grande Babilônia no espaço,

$$\text{LEO} + \text{URSUS} + \text{LEOPARDUS} + \text{BABYLONIA} = 666,$$

o termo URSUS tem o valor místico de U + U ou de um par de u u ou, melhor, de um

PARDUS.

Aquela expressão poderá, pois, escrever-se também da seguinte forma:

$$\begin{aligned}\text{LEO} + \text{PARDUS} + \text{LEOPARDUS} + \text{BABYLONIA} &= 666 \\ \text{U} + \text{U}\end{aligned}$$

Ora, estudando a evolução da atual Babilônia Internacional Fascista, isto é, o derradeiro período profético do DRAGÃO, verificámos: que ao

LEO inicial — Mussolini — no qual enxergamos, mais real do que profeticamente, muitas ações verdadeiramente leoninas, seguiu-se o apagamento do

PARDUS Hitleriano — o Nazismo ou a "Grande Alemanha com "tres costelas entre os dentes": Áustria, Tchecoslováquia e... (Hungria?) (vide Daniel VII: 5, tradução do padre João Ferreira de Almeida).

Realizada a união místico-profética dos dois impérios (o fascista e o nazista), pela justaposição não só dos respetivos interesses mas também das suas fronteiras geográficas (10.III.1938), surgiu no cenário da política europeia a figura profético-apocalíptica de um novo

LEOPARDUS bíblico.

Animal de QUATRO CABEÇAS, conforme Daniel VII: 6, corresponde esta nova entidade místico-histórica não só a uma nova fase da Grande Babilônia Apocalíptica, mas também à formidável atuação guerreira e conquistadora da respetiva prefigura — o grande e histórico Império Grêco — Macedônio, no qual avulta soberanamente a figura leonina de

ALEXANDRE MAGNO,
secundada por QUATRO GENERAIS.

Lembremo-nos, a propósito disto, que, precisamente a 29 de setembro último (1938), surdiram na história da Grande Babilônia Apocalíptica, em sua fase alexandrina ou, melhor, em

SUA FACE ALEXANDRINA = 666.

as figuras de mais dois generais e conquistadores:

CHAMBERLAIN

e

DALADIER.

Estes, aliados a Hitler e Mussolini (67) na conquista... da Tchecoslováquia, completaram, com eles, o número daqueles QUATRO GENERAIS proféticos ou QUATRO ANJOS apocalípticos, assim classificados em ordem cronológica:

Mussolini,
Hitler,
Chamberlain e
Daladier.

Lembremo-nos, outrossim, tomando por base, não só a história de Alexandre, mas também o que nos descreva o capítulo IX do Apocalipse, versículos 13/21, que, com o PACTO de MUNICH, entramos positivamente na fase verdadeiramente babilônica (BA-BI-LÔ-NIA = 4 sílabas) da Grande Babilônia Mística da Direita (BABEL de LEÕES), isto é, na fase daqueles

QUATRO ANJOS

atados sobre o grande rio Eufrates (68).

Quando esses QUATRO anjos ou entidades proféticas apocalípticas fôrem desafados... (25.10.1939) lembremo-nos de que os despójos do Grande Império de Alexandre, tanto bíblica quanto históricamente, fôram repartidos exatamente pelos seus quatro generais...

Notemos, finalmente, que, preparados para, mística ou figuradamente, matarem ou atingirem toda a população da Europa (Apoc. IX: 15), isto é,

(67) Notemos que os números místicos dos nomes "Chamberlain" e "Mussolini", este grafado segundo o seu significado profético, "Mussoleone", são, respetiva e exatamente, iguais aos números dos nomes dos generais de Alexandre, "Lysimaco" e "Ptolomeu", devendo, portanto, Hitler e Daladier corresponder respetivamente a "Seleuco" e "Cassandro"...

(68) Este grande rio que, segundo todos sabem, banhava a formidanda Babilônia Caldáica e sempre lhe servira de defesa ou baluarte, corresponde profeticamente, hoje, ou à Europa Integral Fascista ou à "Grande Alemanha" Nazista. Um dia, entretanto, mudado, despercebidamente, de leito pelo célebre URSUS médo-pérsa que sitiava então aquela grande cidade, deixou-a inesperadamente à mercé do grande conquistador Ciro. Pois é esse mesmo rio simbólico que, ainda um dia, profeticamente, secará as suas águas para deixar passar o grande e final URSUS apocalíptico, em sua fulminante e derradeira arranada contra a grande Babilônia (Apoc. XVI: 12/21).

"a terça parte dos homens" ao conjunto continental EUROPASIAFRICA, pelo fogo (vermelho: sangue), pelo fumo (negro: peste, guerra, luto) e pelo enxofre (amarelo: caos e desespero), num período profético de 1 hora (15 anos), 1 dia (1 ano), 1 mês (30 anos) e 1 ano (! ano literal) ou seja num período profético de 47 anos, sem a mínima dúvida iniciado em

13 de nov.^o de 1903,

aqueles QUATRO ANJOS APOCALIPTICOS terão o término da sua atual aliança babilônica precisamente no ano de 1950.

Até, pois, esse último ano, por nós aliás já previsto como o do fim do FASCISMO INTERNACIONAL, deverá desenrolar-se na Europa e quiçá no mundo a mais espantosa de todas as guerras mundiais.

Fatal repetição profética do pavorosíssimo esfacelamento do Império Romano do Ocidente nas mãos dos povos bárbaros germano-eslavos (395-476) e da estrondosa derrocada do Império Napoleônico (1813/15) pela SEXTA (69) coligação, exatamente na Rússia e na Alemanha (Moscou e Leipzig); espantosa reedição da medonha catástrofe de 1914/1918, também provocada pela Rússia e pela Alemanha, aquela formidável hecatombe elevará por certo a alturas jamais atingidas todos os horrores da pobre humanidade, deixando por sem dúvida na terra um sinistro rastro de sangue, luto e desespero, que preparão o advento, em 1983/5, da mais espantosa de todas as Babilônias apocalípticas:

A BABILONIA VERMELHA COMUNISTA.

Terminado, pois, provavelmente, em 1950 o período profético do FASCISMO INTERNACIONAL ou da atuação das 7 cabeças do DRAGÃO VERMELHO, iniciar-se-á o período imediato, descrito simbolicamente no capítulo XII do Apocalipse como uma BESTA sem cor [espiritual], que saiu do mar, incontrastável símbolo de um GRANDE IMPÉRIO ou BABILONIA ESPIRITUAL.

Vamos estuda-los.

A GRANDE BABILONIA ESPIRITAL RESSURECTA ou o DERRADEIRO PERÍODO APOCALIPTICO DA BESTA do MAR [Apoc. XIII: 1/10].

Esfacelado o Império Internacional Fascista Pagão Européu (em 1950?) acontecimento para o qual grandemente concorreriam o precário estado de saúde e o afastamento do já velho

[69] SEIS, número simbólico das quedas.

"NABUCODONOSOR REX BABYLONIÆ" = 666,
(Mussolini)

iniciar-se-ia, então, uma nova fase da história do mundo ocidental.

Embora nitidamente marcada esta pela decadência da Itália como potência mundial, continuaria, entretanto, ainda Roma ("Roma semper eadem") na liderança da Grande Babilônia Apocalíptica, por intermédio, então, de um novo duplo poder espiritual e temporal romano, ressurrecção respectivamente por um filho (?) e por um neto (?), reais ou místicos, do grande astro decaído.

Esse filho e esse neto do grande "rei babilônico", não obstante repetindo as façanhas de Pepino — o Bréve — e seu filho Carlos Magno, seriam, por outro lado, apocalíptica e profeticamente, uma redenção das figuras dos dois últimos reis da Babilônia. Como todos sabem, o derradeiro destes dois reis — Baltazar — deixou-se bíblicamente surpreender e despedaçar dentro do próprio palácio no dia em que o célebre conquistador Ciro, encarnação do 1.º URSUS profético, pelo **desvio do rio Eufrates**, conseguiu penetrar por ele na formidável Babilônia da Caldéia.

Seria este derradeiro período profético da BESTA do MAR ou da GRANDE BABELÔNIA ESPIRITUAL ressurrecção, um período como o anterior — o do DRAGÃO —, também de 35 anos e, igualmente, desenrolável, no tempo, dentro da fórmula geral

$$T = 2 \left(\frac{x}{2} + x + 2x \right)$$

Durante a sua vigência, 10 nações entregariam, real ou misticamente, todo o seu poder e autoridade novamente a Roma. Repetir-se-iam, enfim, elevadas ao auge, as inomináveis torturas da negra noite da Idade Média e os horrores de todas as Inquisições, até que a derradeira e mais espantosa de todas as

REVOLUÇÕES UNIVERSAIS
(1983/85 — vide Apoc. XVI: 12/21).

precedida pela grande defecção do rio Eufrates, revelasse ao mundo estorrecido, após o esfacelamento da grande prostituta [Apoc. XVII: 12/18], um novo e místico Napoleão, isto é, o derradeiro leão apocalíptico, ou seja o pavoroso

"LEO RUBICUNDUS" = 666,

o qual encarnaria em sua pessoa o GRANDE IMPÉRIO UNIVERSAL ATÉU-COMUNISTA

— o DRAGÃO VERMELHO —

consustanciado nas iniciais

U. R. S. U. S.

Àquele novo Napoleão coroaria retumbantemente como imperador e soberano de todo o Universo, na basílica de "Notre Dame", em Paris, ou na de S. Pedro, em Roma, sob as ruínas, ainda fumegantes da "CIDADE ETERNA", o seu comparsa, um derradeiro sumo pontífice romano, quiçá judeu comunista, a mais refinada consumação do FALSO PROFETA:

, O "REX — SACERDOS LEVIATHAN" = 666 (70)
 (Isaías XXVII: 1)

A essa dupla sinistra:

O DRAGÃO VERMELHO
 e
 O FALSO PROFETA.

um o "alter-ego" do outro — seguiriam então subservientemente todos os povos da terra (EUROPASIÁFRICA), sintetizados pela figura da

BESTA,

somatória de todos os impérios mundiais pagãos, resumidos pelo esquema

LEO + URSUS + LEOPARDUS + BABYLONIA = 666.

Estaria, então, confirmado pela derradeira página da história o simbolismo profético daquela colossal figura de um "URSUS" (o mapa geográfico de todo o VELHO CONTINENTE), qual apocalíptico e fantástico fóssil, desde infinitos séculos significativamente agarrado à crosta do globo terrestre.

{Vide figura na página imediata}

(70) De LÉVI, a tribo que dava os sacerdotes ao reino de Israel e ATHANAI, um desses sacerdotes provavelmente encarnação do maligno.

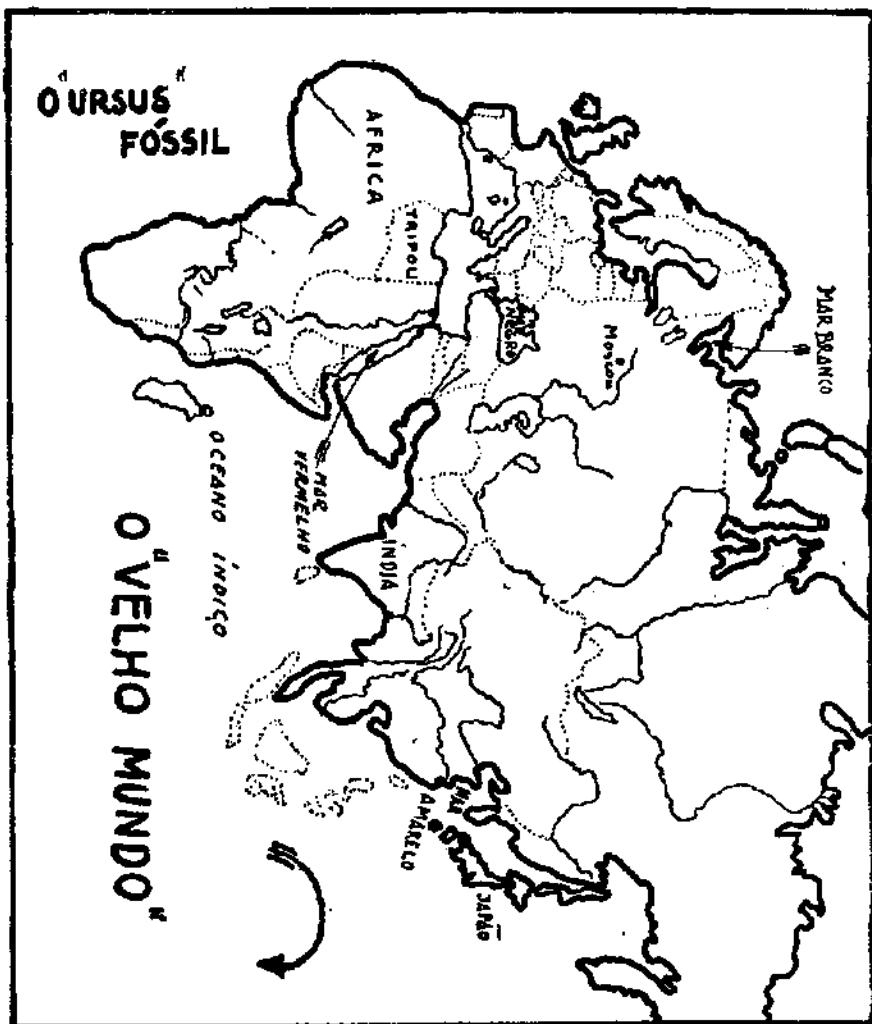


Fig. 34